



UFRGS TCC 2016/2
Arquitetura e Urbanismo Acad. Juliano de Faria Rodrigues
Orient. Cláudia Piantá Costa Cabral

estudo de tipologia produtiva /habitacional

Agosto
2016

Índice

O Tema da Produção Urbana e a Necessidade de um Estudo Tipológico	3-4
. Sobre o Tema e Sua Relevância	3
. Sobre o Estudo Proposto	3-4
Referências	5-7
. The New Urban Fabrik: Torrent Estadella Eco-Industrial Park	5-6
. Made in NYC	7
Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto	8
. Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos	8
. Metodologia de Trabalho	8
Definições Gerais	9
. Agentes de Intervenção e Aspectos Econômicos	9
. Etapas de Implantação	9
. Público Alvo	9
Mapas	10-17
. Localização do Terreno e Principais Vetores Viários	10
. Aerofotométrico do Terreno e Seus Acessos	11
. Altura das Edificações	12
. Uso do Solo	13
. Uma Zona em Desuso (texto)	14
. Altimetria e Incisão de Ventos	15
. Figura e Fundo	16
. Análise Morfológica (texto)	17
Definições do Programa	18-20
. Descrição das Atividades	18
. Programa de Necessidades	19-20
. Organograma das Atividades	20
Levantamento Fotográfico	21-23
Condicionantes Legais	23
Fontes de Informação	24
Portfólio Resumido	25-31
Histórico Escolar	32

O Tema da Produção Urbana e a Necessidade de um Estudo Tipológico

Sobre o Tema e sua Relevância

As atividades industriais e manufatureiras, que foram grandes propulsoras do processo de urbanização nos séculos XIX e XX, tornaram-se atividades cada vez mais distantes das cidades nas últimas décadas. A indústria e a manufatura perderam muito do seu caráter urbano e passaram a ser atividades de subúrbio ou periferia. Contudo, retomar as atividades de produção nas cidades pode ser essencial para a consolidação de bairros mais diversificados e economicamente mais dinâmicos.

Diversas razões levaram as atividades de produção para fora dos centros urbanos, sobretudo os problemas de excesso de poluição gerada por certas indústrias e uso extensivo do solo demandado pelos grandes galpões térreos – tipologia mais usual para as atividades de produção. Os combustíveis fósseis relativamente baratos e o planejamento urbano e regional cada vez mais de cunho rodoviário asseguraram que o custo de transporte das matérias primas e dos produtos finais fossem justificados pela busca de terras mais baratas longe dos centros de consumo. Entretanto, devido aos avanços nas tecnologias não poluentes de produção e às mudanças nos padrões de consumo que cada vez mais buscam produtos de origem conhecida e local, certas atividades industriais e manufatureiras podem tirar proveito de uma reaproximação com as cidades sem necessariamente denegrir a qualidade dos espaços urbanos e configurar um panorama de maior dinamicidade de usos de solo. Para tal, é necessário uma readequação tipológica

dos edifícios que abrigam a produção urbana de maneira a adequá-los a situações urbanas mais consolidadas, tanto no que tange à forma construída da cidade quanto aos diferentes e, às vezes conflituosos, usos do solo.

Sobre o Estudo Proposto

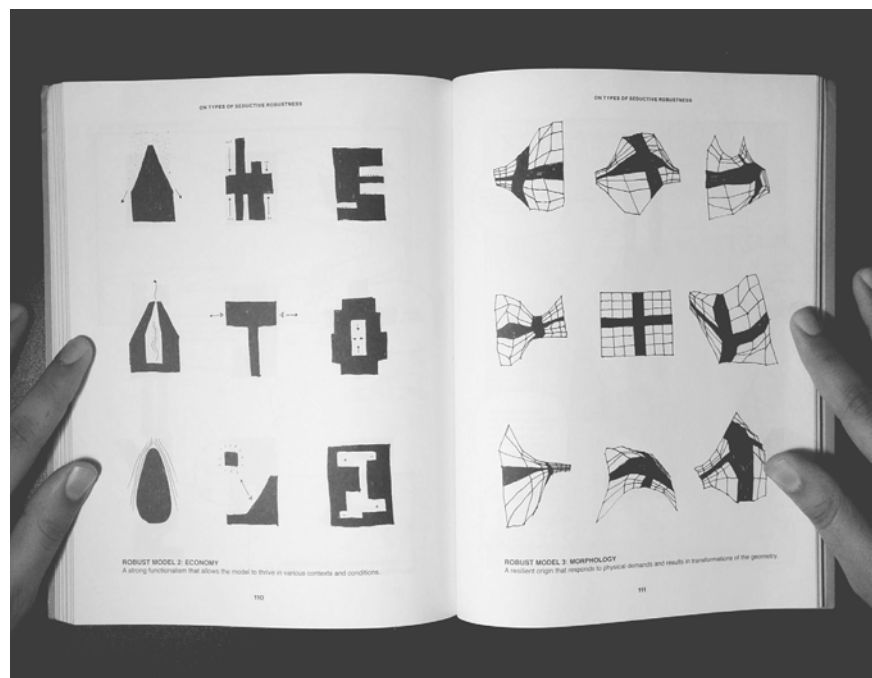
Desta maneira, o presente trabalho vê no IV Distrito de Porto Alegre uma zona de grande potencial para se implementar programas voltados à produção conjugados à habitação e prestação de serviços, uma vez que possui uma vasta coleção de imóveis subutilizados e tem um histórico industrial e manufatureiro que hoje se encontra enfraquecido. O terreno escolhido para a realização deste estudo tipológico é uma parcela da quadra no bairro Floresta delimitada pelas ruas Ramiro Barcelos, Voluntários da Pátria, Avenida Farrapos e Comendador Coruja.

Os objetivos do trabalho final são:

1. Propor uma **reestruturação morfológica da quadra** em questão através dos objetos construídos e espaços abertos públicos propostos, abrindo uma passagem peatonal pela interior do quarteirão no nível térreo.
2. Propor um **arranjo de edifícios que exigirá tipologias próprias para cada uso**. O programa para os edifícios deve incluir: a. atividades produtivas de diferentes escalas (indústrias de pequeno porte, manufaturas, *ateliers*, oficinas...); b. habitação com unidades de diferentes tamanhos; c. serviços de varejo; d. uma creche que deve servir às

famílias dos moradores e trabalhadores do conjunto.

3. Refletir sobre as **oportunidades econômicas, sociais urbanísticas e arquitetônicas** que a coexistência de atividades produtivas com o tecido urbano já consolidado traz. Desta maneira, trazer para a discussão sobre a revitalização do IV Distrito de Porto Alegre o papel de complexos multifuncionais e dinâmicos, analisando quais vantagens e desvantagens surgem ao aproximar-se programas antes divergentes. Além disso, busca-se compreender melhor o papel da arquitetura em viabilizar a relação entre usos tão diferentes através de uma adequação tipológica dos edifícios e da articulação dos mesmos no espaço urbano.



On Types of Seductive Robustness
"a strong functionalism that allows the model to thrive in various contexts and conditions"

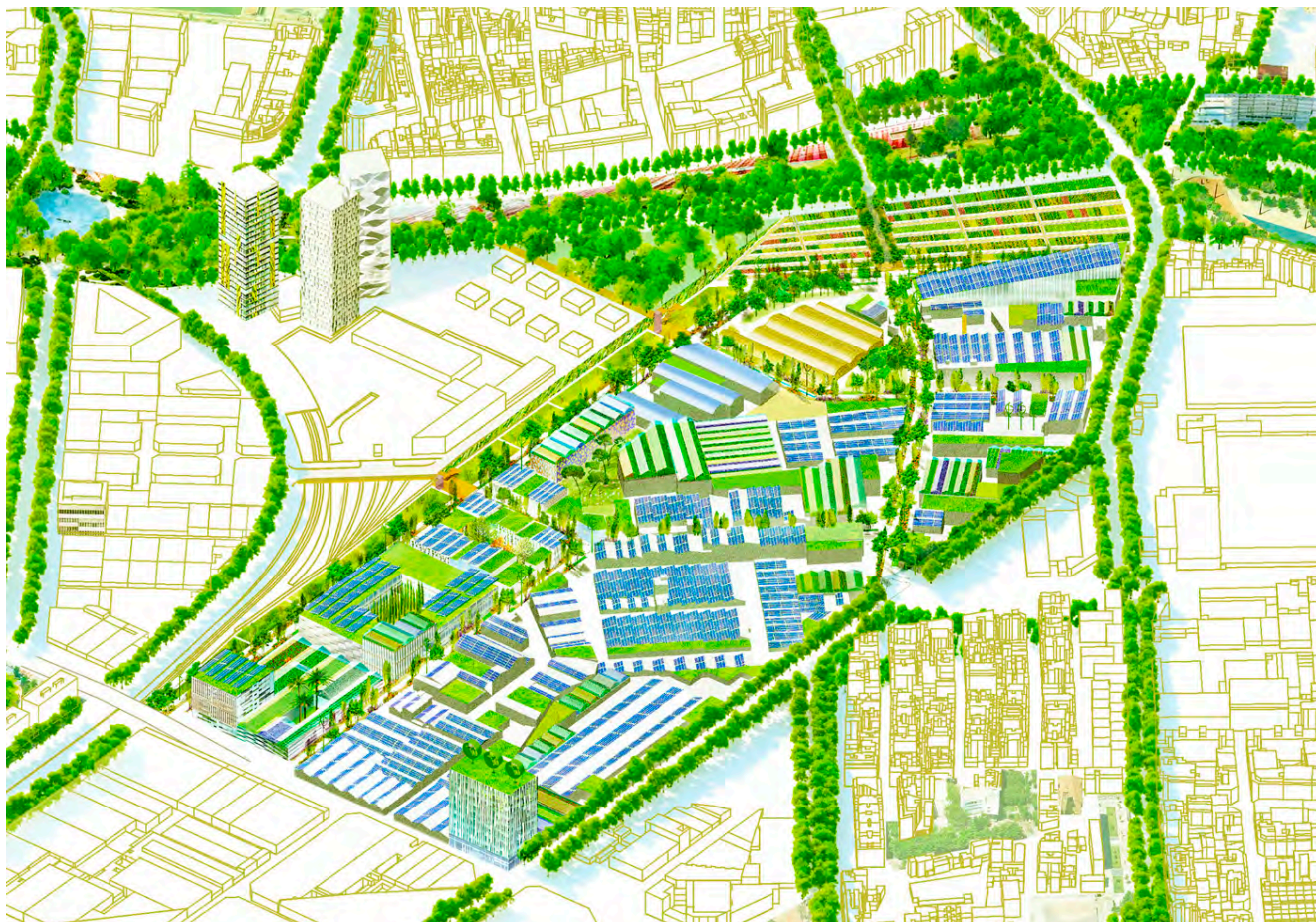
Extraído de *Citizens of No Place: An Architectural Graphic Novel* de Jimenez Lai

Referências

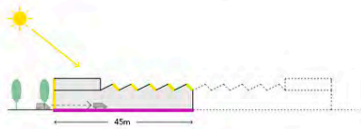
The New Urban Fabrik: Torrent Estadella Eco-Industrial Park

Estudo encomendo pela municipalidade de Barcelona e produzido pelos os arquitetos e urbanistas **Eduard Balcells e Honorata Grzesikowska**. O projeto revisita o conceito de **verticalização dos edifícios industriais** na cidade como forma de otimizar o espaço ocupado e liberar áreas de uso comum.

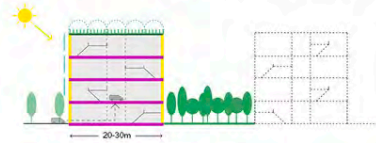
Este estudo norteia conceitualmente o presente trabalho, sobretudo quando propõem o “espaço produtivo como gerador do tecido urbano”.



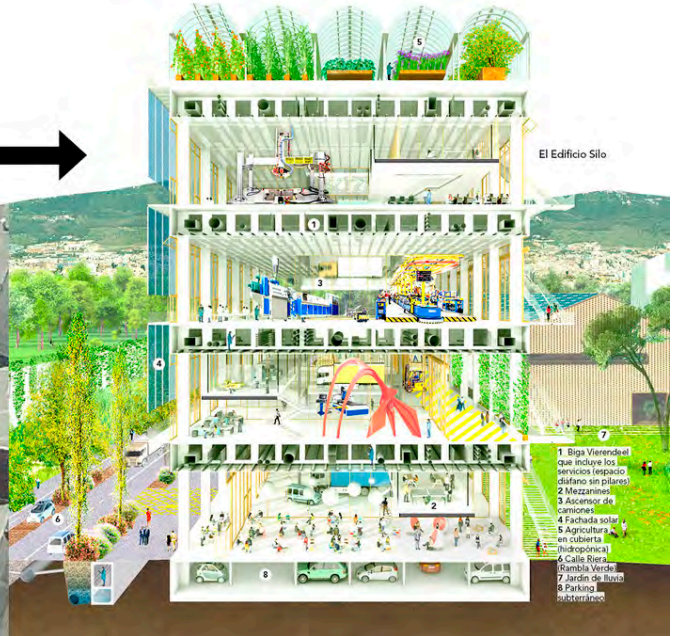
22A
LA CALIFICACIÓN URBANÍSTICA SUBURBANA ACTUAL



22U
LA CALIFICACIÓN URBANÍSTICA URBANA PROPUESTA



La actual tipología edificatoria suburbana



El Edificio Silo

Diagramas mostrando uma adaptação tipológico do pavilhão industrial e qualificação urbanística do entorno.

LA CALLE RIERA

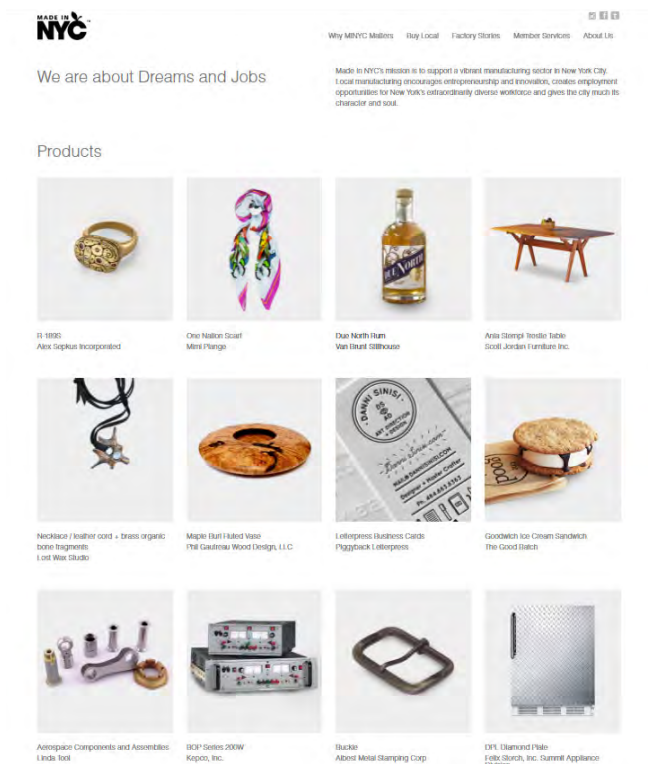


O estudo aborda as interfaces com o sistema viário e a infraestrutura urbana.

Made in NYC

A Made in NYC é uma cooperativa de produtores urbanos de Nova York. A iniciativa uma plataforma online que facilita a venda dos produtos manufaturados em Nova York com a ideia de incentivar o consumo de produtos locais. A *webstore* funciona não apenas como modo de compra, mas também como uma vitrine em que os produtores podem expor seus trabalhos de modo que a plataforma também serve de aglomerador de tendências na gastronomia, design, moda, música etc.

Além da geração de empregos, a manufatura urbana tende a gerar um *loop* mais fechado entre matéria prima e mercadoria, diminuindo gasto e desperdício com transporte.



Extraído da *web page* da cooperativa.



Aspectos Relativos ao Desenvolvimento do Projeto

Níveis e Padrões de Desenvolvimento Pretendidos

O presente trabalho deve focar em desenvolver um arranjo de edificações que comporte os usos previamente descritos com o desenvolvimento tal que se compreenda as inter-relações funcionais das peças com o todo. O espaço aberto público ganha importância neste arranjo pois torna-se o elemento de manejo de fluxos e de articulação volumétrica entre os edifícios. Desta forma, os materiais gráficos a serem produzidos devem representar estas relações nos âmbitos planimétricos, altimétricos e tridimensionais. Estes materiais podem incluir:

- Diagramas conceituais;
- Planta de localização;
- Planta de situação;
- Implantação com entorno imediato;
- Plantas baixas das edificações;
- Planilha de áreas;
- Cortes;
- Cortes setoriais;
- Perspectivas;
- Maquete do conjunto;
- Planilha de Áreas.

Metodologia de Trabalho

Quanto à metodologia de trabalho, o primeiro passo é um reconhecimento da situação atual do terreno referente à proposta arquitetônica a ser desenvolvida e de seu entorno. Tendo

esta prospecção inicial feita, parte-se para a elaboração de um partido arquitetônico geral e traça-se as dinâmicas entre as peças propostas e os espaços públicos. Com um arranjo básico definido, o próximo passo é aproximar-se das edificações isoladamente e avançar nos seus funcionamentos específicos e retornar à escala global como método de conferência da etapa anterior.

Este constante movimento de aproximação e afastamento de escalas será necessário para o desenvolvimento do exercício devido à complexidade do conjunto e o entendimento que a proposta deve ser pensada nas relações inter e intra programáticas do conjunto. Uma vez que estas relações chegam em um nível satisfatório, parte-se para a etapa de maior detalhamento de soluções mais específicas a nível de anteprojeto. As intenções referentes à estrutura, estética e materialidade, mesmo que melhor definidas na etapa final do trabalho, estão presentes em todas as etapas do desenvolvimento do mesmo.

Definições Gerais

Agentes de Intervenção e Aspectos Econômicos

Um vez que o projeto assume um caráter mais amplo do que um complexo de uso único, caracterizando-se por diversos agentes da iniciativa privada atuando em conjunto, seria necessário um gesto de planejamento maior por parte do poder público municipal.

Uma forma de promover este ato seria a criação de uma comissão permanente de planejamento para o IV Distrito. O papel deste órgão seria reconhecer as demandas dos pequenos e médios produtores da cidade, articular o capital privado de construtoras que se interessassem em investir em uma zona relativamente próxima ao centro e ainda não valorizada e promoveria concursos públicos para seleção de projetos de arquitetura e desenho urbano que qualificariam o IV Distrito e viabilizariam uma exploração econômica controlada da região.

Adotando-se os valores de CUB (Custo Unitário Básico) publicados pelo SINDUSCON-RS em Agosto de 2016, pode-se prever um valor aproximados das obras de 17mi de reais, desconsiderando o paisagismo e as fundações.

Etapas de Implantação

A proposta parte da ideia de que os diferentes agentes do programa interagem e colaboram entre si de modo que cada parte do programa torna-se desfalcada quando isolada de seu contexto. Entretanto, é possível especular que os programas de produção seriam os primeiros a ser implementados, seguido das moradias (que poderiam abrigar os trabalhadores das fábricas). Por fim, os serviços de creche e varejo seriam implantados de forma a atender à população ali estabelecida.

Público Alvo

A definição do público alvo da proposta parte do pressuposto que as atividades produtivas ali instaladas não são de grande porte e produzem empregos de qualidade e regularizados. Tendo isto em consideração, o público alvo caracteriza-se principalmente por:

- a. Pequenos e médios produtores fabris ou manufatureiros que buscam trazer suas atividades para mais próximo do destino dos produtos e seus consumidores;
- b. Trabalhadores dos espaços de produção que precisarão de tanto de serviços privados - como bar, mercado, padaria etc... - quanto públicos, no caso uma creche próxima ao trabalho;
- c. Prestadores de serviços que trabalham no entorno ou no próprio terreno de intervenção e que possuem as mesmas necessidades da população do item anterior;
- d. População de classe média/baixa e média que se alojariam no edifício destinado à moradia. Podem ou não ser parte das populações descritas nos itens anteriores;
- e. Transeuntes e consumidores das atividades produtivas ou dos serviços descritos acima que utilizariam os espaços públicos abertos criados.



Localização do Terreno e Principais Vetores Viários

 Terreno

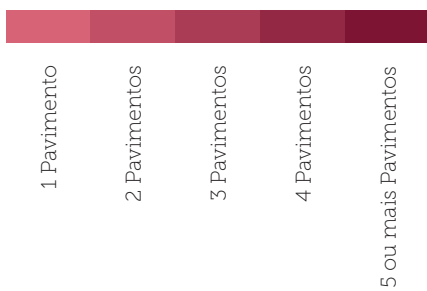


Aerofotométrico do Terreno e Seus Acessos

Ruína a demolir

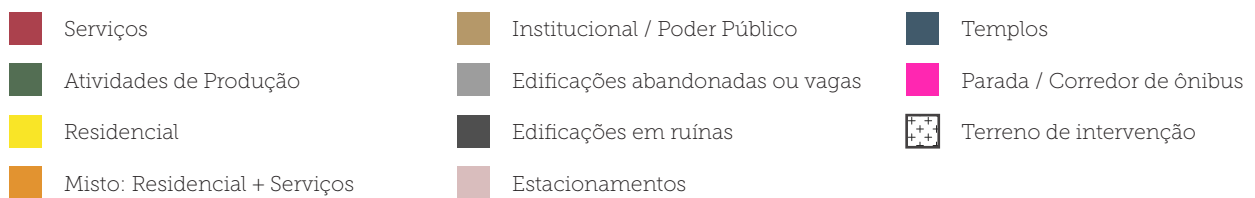


Mapa de Altura das Edificações





Mapa de Uso do Solo





Ruína localizada no terreno de estudo pela Rua Ramiro Barcelos

Uma Zona em Desuso

Ao analisar-se o entorno imediato do terreno de estudo, percebe-se uma grande quantidade de lotes com uso comercial. Entretanto, são serviços de pouco movimento e direcionados sobretudo para automóveis. Mecânicas de automóveis, lojas de autopeças, revendas de automóveis e estacionamentos. Há poucos pedestres nas ruas já que os serviços não demandam fluxo de pessoas e nem encoraja a permanência dos consumidores. Além de uma certa uniformidade no uso do solo, indicador de uma baixa diversidade urbana e econômica, muitas edificações encontram-se vagas ou em ruínas. Estes edifícios se espalham sobretudo ao longo da Avenida Voluntários da

Pátria. Pára pela área um senso de abandono e a carência por equipamentos de serviço-chave, que animem as ruas mostra-se latente.



Mapa de Altimetria

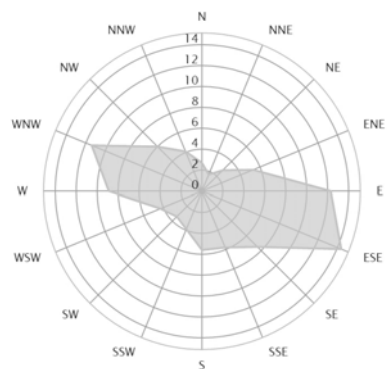



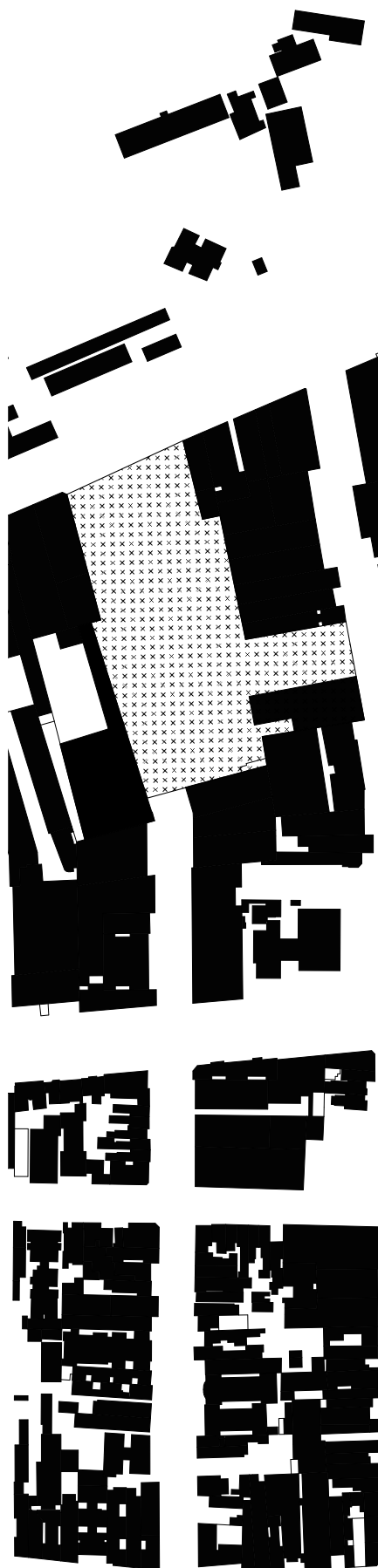


Gráfico da Distribuição dos Ventos ao Longo do Ano em Porto Alegre



Mapa de Figura e Fundo

-  Espaço Edificado
-  Espaço Não-edificado
-  Terreno de intervenção



Disperso e Fragmentado Orla | Voluntários da Pátria

Esta faixa é caracterizada por edificações soltas e pela abundância de espaço aberto. Esta abundância, entretanto, não se expressa de forma qualitativa uma vez que o espaço aberto é fragmentado e pouco definido.

Grandes Cheios e Grandes Vazios Voluntários da Pátria | Farrapos

Entre as avenidas Voluntários da Pátria e Farrapos o solo apresenta um parcelamento maior. Nota-se grandes áreas contínuas de espaço construído assim como grandes vazios. Aqui a tipologia dos edifícios claramente seguiu uma lógica diferente do restante da cidade, refletindo seu histórico industrial. Consequentemente os quarteirões também são maiores, havendo grandes distâncias entre esquinas - condição que reforça ainda mais a baixa vivacidade urbana do local. O espaço aberto existente é fruto do desmanchamento de um ciclo econômico, consistindo em edificações que perderam seus usos e deram lugar para estacionamentos privados. Não há conexão destes espaços abertos com o uso público, muito menos intensão projetual e de planejamento para os mesmos.

Esta faixa é onde localiza-se o terreno de trabalho e o contexto morfológico aponta para a necessidade de um balanço entre espaços construídos e abertos, havendo um "desafogo" da área, mas mantendo fachadas ativas para os espaços públicos.

Grão Menor, Quadras Menores Farrapos | ...

Muito próximo ao terreno de trabalho, esta faixa apresenta uma ocupação urbana mais típica no que tange a seus aspectos morfológicos. As quadras apresentam tamanhos regulares e o parcelamento do solo é menor. Ainda assim, há poucos espaços abertos públicos, com exceção de algumas praças.

Definição do Programa

Descrição das Atividades

Tendo em vista a temática da produção urbana conjugada a habitação e serviços, as principais atividades a serem abordadas pela proposta são:

1. **Coletivo Micro Cervejeiro:** complexo com seis micro cervejarias, exemplo utilizado de atividade de **produção industrial de pequena/média escala** para o presente trabalho. Segue uma forte ascensão do mercado brasileiro de cervejas artesanais com crescimento anual entre 30% e 40% segundo a revista Valor¹. É importante ressaltar que esta não é a única atividade produtiva compatível com a temática.

2. **Ateliers/oficinas/escritórios:** contemplados por uma mesma tipologia que deve constituir de plantas livres de modo a flexibilizar diferentes usos. São **unidades de produção menores e mais dinâmicas** que preveem usos específicos.

3. **Comércio/Serviços de Varejo:** atividades animadoras dos espaços abertos, elas garantem uma maior diversidade econômica para a quadra e contribuem para a vivacidade do complexo.

4. **Creche:** serviço básico, serve de apoio para os trabalhadores e moradores do complexo. Trata-se de uma peça programática que promove a interação entre os dois maiores e mais importantes agentes do complexo: produção e habitação.

5. **Habitação:** deve estar contida em um edifício verticalizado no interior do terreno que deve conter unidades de **tamanhos variados** ou que permitam a conjugação com alguma unidade vizinha.

6. **Espaço Aberto Público:** utilizar uma praça no interior da quadra que promova a passagem entre a Av. Voluntários e Av. Farrapos (através da R. Pelotas) e **articule os fluxos dos diferentes programas**. Também é uma peça de "amortecimento" entre as atividades de produção maiores e a moradia.

¹ Angela Klinke. "Cerveja artesanal não é moda." Revista Valor, 01 de Fevereiro de 2016, acessado em 19 de Agosto de 2016
<http://www.valor.com.br/cultura/blue-chip/4418136/cerveja-artesanal-nao-e-moda>

Programa de Necessidades

Segue uma tabela que prevê as áreas específicas para cada programa descrito anteriormente.

Coletivo Micro Cervejeiro						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m ²)	Área Total (m ²)
Área livre para fermentação	5	5	6	Tonéis de Fermentação, Monta-cargas	300	1800
Sanitários (mas.+fem.+PNE)	-	-	9	-	40	360
Sala administrativa	3	-	6	Mesas com computadores	15	90
Sala de Degustação e Laboratório de Testes	4	-	3	Balcões para testes e controle da qualidade da cerveja	30	90
Envase	2	-	6	Envasadora por contra-pressão, plicador de tampa por alavanca	10	60
Armazenamento Condicionado	-	-	6	Refrigeração	20	120
Depósitos	-	-	6	Ventilação mecânica e controle de umidade	20	120
Carga/Descarga	5	-	1	Espaço para entrada de vans e carga/descarga de produtos	150	150
Bar	4	30	1	Balcão, torneiras para cervejas,	90	90
					TOTAL	2880

Habitação						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m ²)	Área Total (m ²)
Portaria/Copa/Lavabo	2	15	1	Sofás, poltronas, televisão, balcão	150	150
Apartamentos Simples	-	-	96	-	60	5760
Apartamentos Duplex	-	-	12	-	100	1200
Lavanderia coletiva	-	-	1	Máquina de lavar e secar cobradas por ciclo	150	150
Área de churrasqueiras	-	-	1	Churrasqueiras, mesas e cadeiras	300	300
Terraço	-	-	1	Horta coletiva, bancos, iluminação	200	200
Bicicletários	-	-	2	-	5	10
					TOTAL	7770

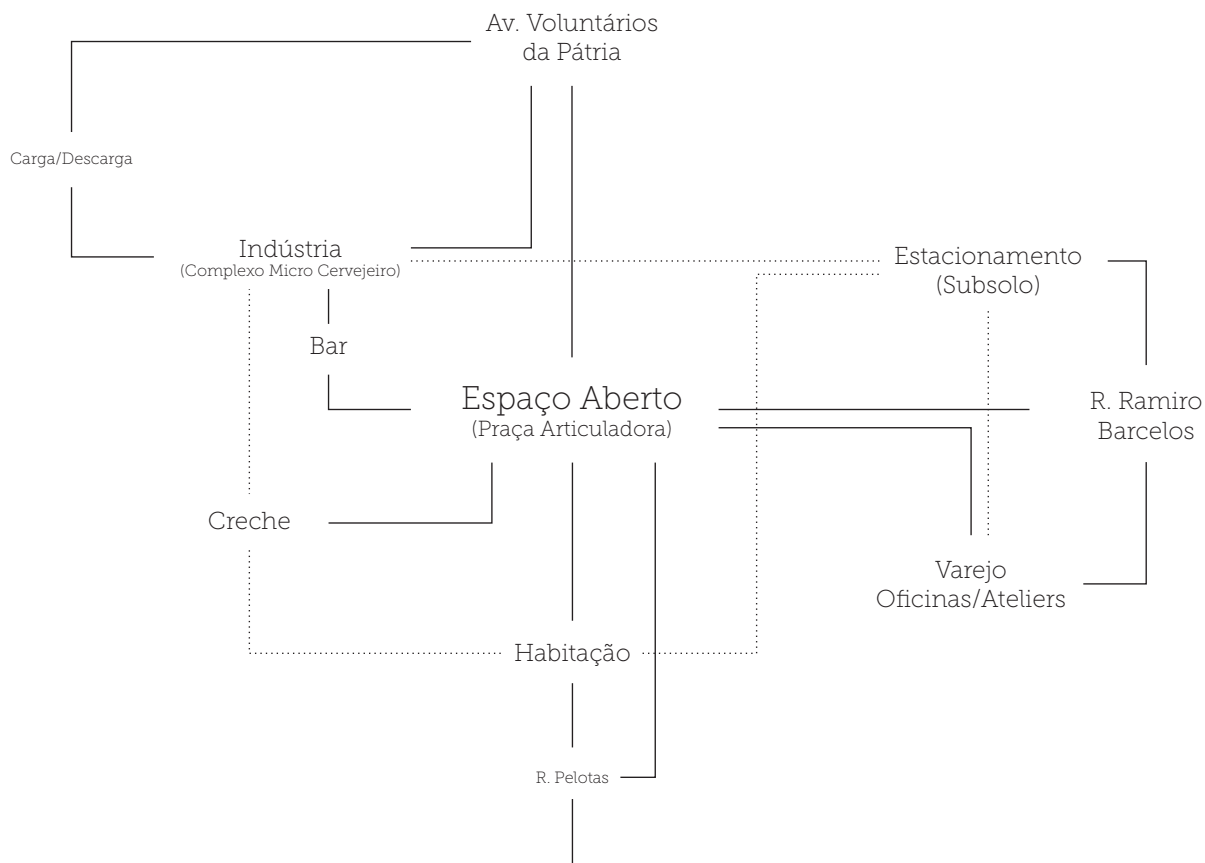
Ateliers/Oficinas/Escritórios						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m ²)	Área Total (m ²)
Salas de planta livre	-	-	6	-	300	1800
Sanitários	-	-	15	-	15	225
Depósito Para Limpeza	-	-	-	-	-	-
Hall/Portaria	2	20	1	-	150	150
					TOTAL	2175

Creche						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m ²)	Área Total (m ²)
Salas de aula	17	-	8	Mobiliário infantil, televisão, poltronas	30	240
Pátio	-	30	1	-	200	200
Lactário	-	-	1	Poltronas, sofás	30	30
Briquedoteca	-	-	1	Armários, mobiliário infantil	50	50
Biblioteca	-	-	1	Prateleiras, espaço para leitura	50	50
Administração	4	-	1	Mesas com computador	30	30
Sanitários	-	-	4	-	20	80
Sala de professores	15	-	1	Sofás, poltronas, televisão, copa	50	50
Diretoria	4	-	1	Mesas com computador	30	30
Acesso/Saída	-	-	1	-	50	50
					TOTAL	810

Estacionamento						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m ²)	Área Total (m ²)
Estacionamento	150 vagas	-	1	-	2000	2000
TOTAL					2000	2000

Praça						
Programa	População Fixa	População Variável	Quantidade	Equipamentos	Área Parcial (m ²)	Área Total (m ²)
Praça	-	-	1	Mobiliário Urbano, iluminação, vegetação	3000	3000
TOTAL					3000	3000

Organograma das Atividades



- Relações de Fluxo
- Relações de Apoio

Levantamento Fotográfico



Acesso ao terreno pela Rua Pelotas



Acesso à Rua Pelotas pela Avenida Farrapos



Acesso ao terreno pela Rua Ramiro Barcelos



Acesso ao terreno pela Avenida Voluntários da Pátria

Vista do Terreno²

Condicionantes Legais

PDDUA

O Terreno encontra-se na Macro Zona 1, Unidade de Estruturação Urbana 28, Quarteirão 3. Os Índices principais que incidem sobre os lotes são:

- Índice de Aproveitamento: 2,4
- Altura máxima: 42+3m
- Taxa de Ocupação da Base: 90%
- Taxa de Ocupação do Corpo: 75%
- Grupamento de Atividades: Mista 02
- Recuo de Jardim: Isento

Aeroporto

O terreno encontra-se no cone descendente de interferência do Aeroporto limitando a altura das construções à 54m no ponto mais crítico.

Proteção Contra Incêndios

Todo o dimensionamento de saídas de emergência deve seguir as indicações encontradas na RESOLUÇÃO TÉCNICA CBMRS Nº 11, e distanciamento entre as aberturas seguem

as normas descritas na RESOLUÇÃO TÉCNICA DE TRANSIÇÃO 2015, disponíveis no website do Corpo de Bombeiros Militar do RS.

Acessibilidade Universal

Todos os corredores e vãos de portas devem permitir a passagem de cadeirantes. Elevadores ou rampas serão utilizados para acessar diferentes níveis da edificação e os sanitários possuirão cabine diferenciada para o portador de necessidades especiais. Quanto ao estacionamento, deverá ser prevista a reserva de vagas.

² Créditos da Imagem: Graziela Dora Zago

Fonte de Informações

Publicações

Jimenez Lai, *Citizens of No Place: An Architectural Graphic Novel* (New York: Princeton Architectural Press, 2012)

WebSites

<http://www.archdaily.com.br/br/777602/a-nova-fabrica-urbana-o-eco-parque-industrial-de-torrent-estadella-barcelona>

<http://www.eduardbalcells.com/103298/6000643/selected-projects/torrent-estadella-eco-industrial-park>

https://issuu.com/ebalmon/docs/the_new_urban_fabrik/199?e=6528408/141W21897

<http://www.valor.com.br/cultura/blue-chip/4418136/cerveja-artesanal-nao-e-moda>

<http://madeinnyc.org/>

Legislação

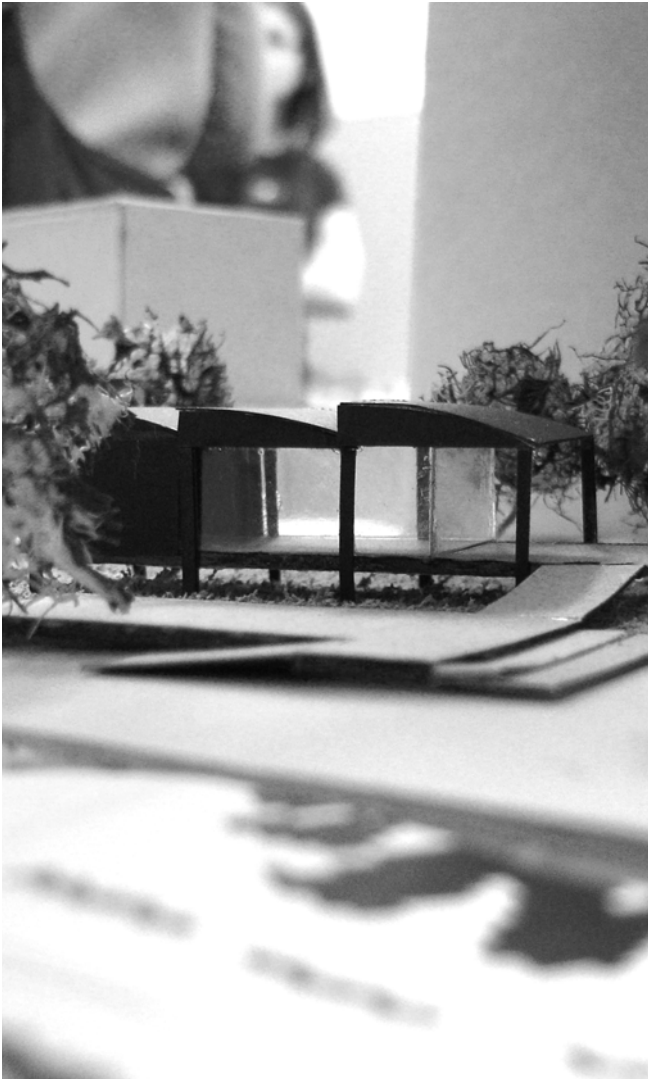
dmweb.procempa.com.br

http://www.cbm.rs.gov.br/?page_id=2343

http://lproweb.procempa.com.br/pmpa/prefpoa/smov/usu_doc/codigo.pdf

<http://www.sinduscon-rs.com.br/>

Portfólio Resumido



Introdução ao Projeto Arquitetônico I

Professores:

Silvana Jung de Stumpfs

Eliane Constantinou

Exercício:

Requalificação da praça Maj. Joaquim de Queirós e proposta de pavilhão contendo programa comunitário.



Introdução ao Projeto Arquitetônico II

Professor:

Antonio Tarcisio da Luz Reis

Exercício

Proposta de uma residência unifamiliar seguindo condicionantes específicos de uma família escolhida.



Projeto Arquitetônico I

Professores:

Edson da Cunha Mahfuz
Silvia Lopes Carneiro Leão

Exercício:

Anteprojeto proposto para um centro comunitário no bairro Floresta. O exercício abrangia tanto as áreas construídas como o tratamento dos espaços abertos do terreno.



Projeto Arquitetônico II

Professores:

Rufino Becker

Exercício:

Proposta de um pavilhão no Parque Farroupilha com a temática do séc. XXI e a sustentabilidade e tratamento paisagístico de uma parcela do parque ao redor do Monumento ao Expedicionário e da Rua José Bonifácio.



Projeto Arquitetônico III

Professores:
Cláudia Piantá Costa Cabral

Exercício:
Proposta de conjunto habitacional com unidades de trabalho no bairro Cidade Baixa. O exercício lidava também com o tratamento paisagístico de parte do miolo da quadra definida pelas ruas Gen. Lima e Sila, Lopo Gonçalves, Joaquim Nabuco e José Bonifácio.



Projeto Arquitetônico IV

Professores:
Marta Silveira Peixoto
Ana Carolina Santos Pellegrini

Exercício:
O exercício final da disciplina envolvia a simulação de um projeto de interiores com ampliação de um restaurante no bairro Boa Vista.



Studio IV | Auburn University, EUA

Professores:

Sheri Schumacher

Exercício:

Centro de apoio à Ladiga Trail, trilha turística no nordeste do Alabama, localizado na periferia de Jacksonville, Alabama.



Studio V | Auburn University, EUA

Professores:

Matt Hall

Exercício:

Proposta para habitação multifamiliar na zona central de Birmingham, maior cidade do estado do Alabama nos Estados Unidos.



Projeto Arquitetônico V

Professores:

Betina Tschiedel Martau
Luciana Fornari Colombo
Luis Carlos Macchi Silva
Sérgio Moacir Marques

Exercício:

Projeto para estação de metrô elevada na Av. Assis Brasil em frente ao Fórum Sarandi.



Projeto Arquitetônico VI

Professores:

Cláudio Calovi Pereira
Débora Gregoletto
Glênio Vianna Bohrer
Sílvio Belmonte de Abreu Filho

Equipe:

Juliano de Faria Rodrigues
Rodrigo Steiner Leães

Exercício:

Proposta para complexo gastronômico e hoteleiro junto à vinícola Barcarola em Bento Gonçalves, RS.



Urbanismo I

Professores:

Heleniza Ávila Campos

Livia Teresinha Salomão Piccinini

Equipe

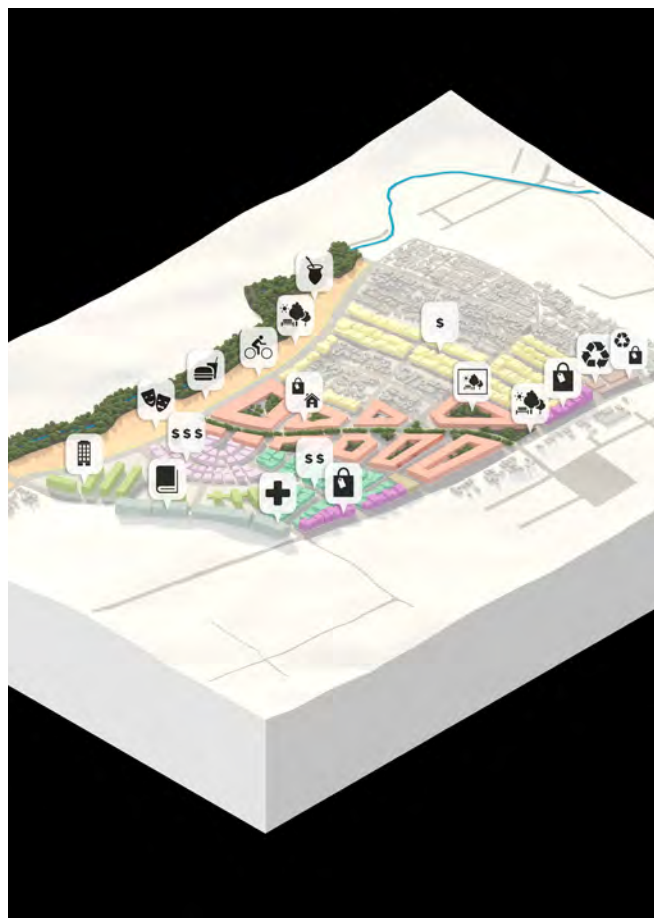
Arthur Lauxen Luiz

Iury Fernandes Scanagata

Juliano de Faria Rodrigues

Exercício:

O exercício consiste na proposta de revitalização do bairro IAPI em Porto Alegre.



Urbanismo II

Professores:

Clarice Maraschin

Júlio Celso Borello Vargas

Equipe:

Cíntia dos Santos Duarte

Juliano de Faria Rodrigues

Taiane Barchello Bohrer

Samuel Dall Alba

Exercício:

Plano de loteamento e readequação do bairro Passo das Pedras em Porto Alegre.



Urbanismo III

Professores:

João Farias Rovati
Leandro Marino Vieira Andrade

Equipe:

Cintia dos Santos Duarte
Iury Fernandes Scanagata
Juliano de Faria Rodrigues
Paula Rita Sassi
Samuel Dall Alba
Rodrigo Steiner Leães

Exercício:

Plano de crescimento para a cidade de Barra do Ribeiro, RS



Urbanismo IV

Professores:

Gilberto Flores Cabral.
Heleniza Ávila Campos
Inês Martina Lersch

Equipe:

Fernanda Pereira Moreira
Juliano de Faria Rodrigues
Matheus Furlan Bragagnolo
Rodrigo Steiner Leães

Exercício:

Requalificação do entorno do terminal rodoviário de Porto alegre.

Histórico Escolar

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Turma	Conceito	Situação	Créditos
2016/1	CLIMATIZAÇÃO ARTIFICIAL - ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2016/1	URBANISMO IV	A	A	Aprovado	7
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VI	A	A	Aprovado	10
2015/2	PLANEJAMENTO E GESTÃO URBANA	A	A	Aprovado	4
2015/2	LEGISLAÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL NA ARQUITETURA	U	A	Aprovado	2
2015/2	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	A	A	Aprovado	4
2015/2	ECONOMIA E GESTÃO DA EDIFICAÇÃO	A	A	Aprovado	4
2015/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO B	U	B	Aprovado	4
2015/1	PROJETO ARQUITETÔNICO V	A	A	Aprovado	10
2015/1	URBANISMO III	A	A	Aprovado	7
2015/1	PRÁTICAS EM OBRA	F1	A	Aprovado	4
2013/1	MORFOLOGIA E INFRAESTRUTURA URBANA	A	B	Aprovado	4
2013/1	ESTRUTURA DE CONCRETO ARMADO A	U	C	Aprovado	4
2013/1	INSTALAÇÕES ELÉTRICAS PREDIAIS A	U	A	Aprovado	4
2013/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA II	A	A	Aprovado	2
2013/1	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM OBRA I	C	B	Aprovado	2
2013/1	URBANISMO II	A	A	Aprovado	7
2013/1	ACÚSTICA APLICADA	U	B	Aprovado	2
2013/1	TÓPICOS ESPECIAIS EM PROJETO ARQUITETÔNICO II-B	A	A	Aprovado	4
2012/2	ESTRUTURAS DE AÇO E DE MADEIRA A	U	B	Aprovado	4
2012/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO C	U	B	Aprovado	4
2012/2	PROJETO ARQUITETÔNICO IV	A	A	Aprovado	10
2012/2	URBANISMO I	B	A	Aprovado	6
2012/1	ANÁLISE DOS SISTEMAS ESTRUTURAIS	U	A	Aprovado	4
2012/1	ESTABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	U	B	Aprovado	4
2012/1	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO B	U	A	Aprovado	4
2012/1	PROJETO ARQUITETÔNICO III	A	A	Aprovado	10
2012/1	TEORIAS SOBRE O ESPAÇO URBANO	B	A	Aprovado	4
2012/1	HABITABILIDADE DAS EDIFICAÇÕES	A	B	Aprovado	4
2011/2	EVOLUÇÃO URBANA	A	A	Aprovado	6
2011/2	RESISTÊNCIA DOS MATERIAIS PARA ARQUITETOS	A	A	Aprovado	4
2011/2	TÉCNICAS DE EDIFICAÇÃO A	U	A	Aprovado	4
2011/2	PROJETO ARQUITETÔNICO II	A	A	Aprovado	10
2011/2	DESENHO ARQUITETÔNICO III	C	A	Aprovado	3
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS A	A	B	Aprovado	2
2011/2	INSTALAÇÕES HIDRÁULICAS PREDIAIS B	B	B	Aprovado	2
2011/1	MECÂNICA PARA ARQUITETOS	B	A	Aprovado	4
2011/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE III	B	A	Aprovado	2
2011/1	ARQUITETURA NO BRASIL	U	A	Aprovado	4
2011/1	TEORIA E ESTÉTICA DA ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	2
2011/1	PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	10
2011/1	DESENHO ARQUITETÔNICO II	B	A	Aprovado	3
2011/1	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA II	C	A	Aprovado	3
2010/2	CÁLCULO E GEOMETRIA ANALÍTICA PARA ARQUITETOS	U	C	Aprovado	6
2010/2	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE II	B	A	Aprovado	2
2010/2	LINGUAGENS GRÁFICAS II	C	A	Aprovado	3
2010/2	DESENHO ARQUITETÔNICO I	B	B	Aprovado	3
2010/2	INFORMÁTICA APLICADA À ARQUITETURA I	A	A	Aprovado	3
2010/2	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO II	C	B	Aprovado	9
2010/2	PRÁTICAS SOCIAIS NA ARQUITETURA E NO URBANISMO	A	B	Aprovado	2
2010/1	HISTÓRIA DA ARQUITETURA E DA ARTE I	A	A	Aprovado	2
2010/1	LINGUAGENS GRÁFICAS I	C	A	Aprovado	3
2010/1	GEOMETRIA DESCRITIVA APLICADA À ARQUITETURA	A	A	Aprovado	4
2010/1	MAQUETES	C	A	Aprovado	3
2010/1	TÉCNICAS DE REPRESENTAÇÃO ARQUITETÔNICA	C	A	Aprovado	3
2010/1	INTRODUÇÃO AO PROJETO ARQUITETÔNICO I	A	A	Aprovado	9

TRABALHO DE CONCLUSÃO

Atividade de Ensino: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO	
Área de Atuação: ARQUITETURA E URBANISMO	
Título: ESTUDO DE TIPOLOGIA PRODUTIVA/HABITACIONAL	
Período Letivo de Início: 2016/2	Período Letivo de Fim: 2016/2
Data de Início: 01/08/2016	Data de Fim: 21/12/2016
Tipo de Trabalho: Trabalho de Diplomação	Data Apresentação: 21/12/2016
Conceito: -	

ATIVIDADES LIBERADAS

Ano Semestre	Atividade de Ensino	Considera Créditos Sim	Créditos
2015/2	PROJETO ARQUITETÔNICO VII (ARQ01020)		10



U F R G S
Faculdade de Arquitetura
2 0 1 6 / 2
Estudo de Tipologia
Produtiva/Habitacional
Acad. Juliano Rodrigues
Orient. Cláudia Cabral